



**ABORDAGEM ETNOENTOMOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE OURO FINO, SUL DO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

Ilbriner. A. de Moura¹; Jacqueline. P. Francisco²; Marcos M. de SOUZA³

RESUMO

Através da investigação entomológica pode-se resgatar e preservar toda uma cultura popular que abrange diferentes formas de conhecimento sobre as relações inseto-homem. Este resgate foi desenvolvido com moradores rurais do bairro Pinhalzinho, Ouro Fino, Mg. A abstração do conhecimento desse público serviu para uma análise profunda, sendo possível traçar uma linha tênue entre conhecimento popular e científico de forma a preservar esta erudição popular sobre vespas sociais. Elementos como utilização desses insetos no tratamento de determinadas patologias e a utilização dos mesmos em práticas religiosas foram registrados através de questionários e anotações em diário de campo.

Palavras-chave: *Zoologia; Bioentomologia; Vespas sociais*

1. INTRODUÇÃO

A Etnozoologia é a área do conhecimento que busca compreender a forma com que as diferentes populações percebem, classificam e entendem os animais (RODRIGUES; CARVALHO, 2001). Neste contexto, a Etnoentomologia analisa a interação, percepção e vivência das populações tradicionais com os animais considerados insetos. Conforme Costa Neto (2000), a Etnoentomologia é o estudo transdisciplinar dos conhecimentos, das crenças, dos sentimentos e dos comportamentos que intermeiam as relações entre as populações humanas que os possuem e o mundo dos insetos, como as vespas sociais, insetos da ordem Hymenoptera, família Vespidae, conhecidos popularmente como marimbondos, cabas e outros nomes (SOUZA; ZANUNCIO, 2012), que desempenham diferentes serviços ecológicos, inclusive na predação do bicho-mineiro, importante praga do café, cultura importante do sul de Minas Gerais; porém, “mal vistos” pela população de uma forma geral (PADUA et al, 2017).

Portanto o objetivo deste estudo é uma investigação etnoentomológica junto aos moradores

1. IFSULDEMINAS – wilpietro@hotmail.com

2. IFSULDEMINAS – jacqueline.francisco@ifsuldeminas.edu.br

3. IFSULDEMINAS – marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br



de comunidades rurais do município de Ouro Fino, a fim de resgatar conhecimentos populares e toda uma cultura falada sobre as vespas sociais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido na comunidade rural do Pinhalzinho, município de Ouro Fino, no período de novembro de 2015 a Outubro de 2016. Foram aplicados questionários semiestruturados a 18 pessoas de ambos os sexos, faixa etária entre 20 e 65 anos, e diferentes níveis de escolaridade. As questões foram voltadas para a área de Etnoentomologia, visando registrar os conhecimentos e percepções dos entrevistados sobre vespas sociais:

1) Quais marimbondos você conhece (nome popular)?
2) Já teve algum acidente (ferroada) com marimbondo? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Se sim, saberia de qual foi? (nome popular)
3) Conhece alguma história contada pelos mais velhos sobre marimbondo? (Lendas, acidentes, óbitos...) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> . Se sim, qual?
4) Conhece ou já ouviu falar de alguma receita culinária, simpatia ou até uso medicinal envolvendo alguma espécie de marimbondos? Se sim, qual seria?
5) Para você, qual a importância dos marimbondos na natureza?
6) Você retira ou já retirou ninhos de marimbondos que estavam perto ou até mesmo em sua residência? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> , Se sim, como fez a retirada? <input type="checkbox"/> Colocando fogo. <input type="checkbox"/> Acionando o corpo de bombeiros. <input type="checkbox"/> Usando um saco. <input type="checkbox"/> Usando inseticida ou veneno. Outro método
7) Você considera o marimbondo um animal perigoso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, Por quê?

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram respondidos por 7 homens e 11 mulheres. Dentre os entrevistados apenas 16% consideram as vespas sociais e marimbondos um animal perigoso, destacando suas dolorosas ferroadas e perigo para pessoas alérgicas e 84% não veem os marimbondos e vespas sociais como insetos perigosos. Quando se questionado a importância desse insetos para o ecossistema, 72% não souberam responder, 22% responderam que eles são importantes para a polinização e 6% responderam que eles são importantes para o controle de pragas agrícolas.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Notou-se que a maioria das residências possuíam nidificações nos telhados ou em árvores próximas as residências; este fato deve-se a grande biodiversidade de vespas que nidificam próximo a edificações humanas nas comunidades, o que ocorre em muitas espécies (SOUZA; PREZOTO, 2006). Quando questionados se eles retiram ou já retiraram os ninhos de suas propriedades, 77% afirmaram que não e 16% que sim, usando fogo, o que leva a maior parte do ninho a morte e 7% responderam que utilizam fumaça para afastar ou retirar as nidificações de suas propriedades.

Comparando os dados amostrais, 84% não veem os marimbondos como animais perigosos, e 77% dos entrevistados acreditam que manter os ninhos em residências traz algum tipo de sorte e fartura na plantação. Devido ao fato da crença, podemos entender o por que da existência de tantos ninhos nas propriedades, a relação da crença no qual o marimbondo e vespas sociais traz sorte, fazendo com que a colheita seja próspera e farta, estando diretamente ligada ao controle de praga, sendo que o marimbondo é o predador natural do bicho mineiro e também polinizador, ou seja, quanto mais ninhos próximos a plantações maiores a ocorrência de polinização e combate de pragas naturais. Mesmo com 72% dos moradores não sabendo qual a importância desses insetos na natureza, uma crença que é passada geração a geração, é de que os marimbondos ajudam a preservar e manter o equilíbrio natural de um ecossistema (LIMA, 2000).

A cultura popular está recheada de misticismos e prática mágico-religiosas, muitas destas práticas utilizam plantas, animais e insetos como matéria prima de suas crenças. Veja os relatos obtidos através da investigação entomológica quando se trata de práticas mágico-religiosas, crenças e medicina alternativa envolvendo marimbondos ou vespas sociais.

“O marimbondo fazendeiro traz sorte, riqueza e fartura, quando ela faz ninho na beira da casa traz bons fluidos, agora se for o marimbondo cassununga ai é morte. Sr. R. 64 anos”.

“O fazendeiro traz saúde, mais se o marimbondo fizer ao ninho redondinho na beira de casa ai é coisa ruim.” Sra. L. 54 anos.

“Tem uma simpatia com o marimbondo pretinho, se você deixar ele te picar bem de manhãzinha é sinal que você vai ficar mais bonita e ele ajuda a melhorar o sangue. Agora se você desmanchar a casinha dele vai te dar dor de dente.” Sra. R. 39 anos.

“Você pega um pedaço do ninho do marimbondo, estes que faz na beira da casa, aquele pretinho, coloca pra ferver com arruda, alecrim e erva cidreira, faz uma crus com palha e coloca na beira



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

da panela enquanto ferve. Este chá serve pra tudo, dor de cabeça, diarreia, agora pra levantar mulher de resguardo é só colocar uma dose de pinga, serve como fortificante.” Sra. M. 64 anos

4. CONCLUSÕES

Diante da análise de todo material levantado, conclui-se que os moradores desta região possuem uma relação harmônica com estes insetos, os utilizando em suas crenças ou práticas mágicas-religiosas. Suas crenças que são passadas de geração pós geração ajuda na preservação e abundância destes insetos. Nota-se que a relação homem e marimbondo não agride de modo significativo a natureza, desta forma ambos só tem a ganhar.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, pelo auxílio financeiro disponibilizado, a todos os moradores do bairro do Pinhalzinho que abriram as portas e nos receberam tão bem em suas residências. A toda a equipe envolvida que foi a campo, muito obrigado.

REFERÊNCIAS

COSTA NETO E. M. Introdução à etnoentomologia: considerações metodológicas e estudo de casos. **Biotemas**, Feira de Santana, Brasil. p. 119, 2000.

LIMA, D. C. O. **Conhecimentos e práticas populares envolvendo insetos na região em torno da usina hidrelétrica de Xingó (Sergipe e Alagoas)**. 2000. 58 f. Monografia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil, 2000.

PÁDUA et al. Conhecimento popular sobre vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) nas comunidades do entorno do refúgio da vida silvestre do Rio Pandeiros, norte do Estado de Minas Gerais. **Ethnoscintia**, v.2. 2017. DOI:10.22276/ethnoscintia.v2i1.83

SANTOS-FITA, D; COSTA NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. **Biotemas**, Bahia, v 20, n. 4, p. 99-110, dez. 2007.

SOUZA, M.M. & ZANUNCIO, J.C. Marimbondos-Vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae). **Editora UFV**, Viçosa, 79p, 2012.

SOUZA, M.M. & PREZOTO, F. Diversity of social wasps (Hymenoptera, Vespidae) In Semideciduous Forest and Cerrado (Savanna) regions in Brazil. **Sociobiology**, v. 4, p. 135-147, 2006.